

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«LEVE A SUA BÍBLIA DE VOLTA!»

A notícia vem da Bolívia, por ocasião da visita do Santo Padre àquele país, e está reportada em *O Globo* (3-2-85): “As comunidades indígenas da Bolívia e do Peru decidiram aproveitar a atual visita do Papa para devolver-lhe hoje, em Cuzco, a Bíblia que, segundo os índios, ‘em cinco séculos não trouxe amor, nem paz nem justiça’. ‘Por favor, leve sua Bíblia e a dê aos nossos opressores, cujos corações e cérebros precisam mais de seus preceitos morais’, dizem os representantes das comunidades indígenas na carta dirigida ao Papa, ontem divulgada em La Paz.

Na mensagem, os índios salientam que, apesar da enorme quantidade de minerais, petróleo, plantações e outras riquezas de sua terra, eles são ‘povos famintos, doentes, ignorantes e fanáticos por esta ou aquela seita, religiosa ou anti-religiosa’. ‘Como parte do intercâmbio colonial imposto, recebemos a Bíblia, que foi arma ideológica do assalto colonialista. A espada espanhola que, de dia, atacava e matava o corpo do índio, à noite se tornava a cruz que atacava a sua alma’, diz outro trecho da carta, que pergunta ao Papa: ‘Sua Santidade vem visitar e abençoar o opressor estrangeiro, aquele que desfruta o sofrimento alheio, ou vem visitar o povo nativo oprimido, aquele que sofre?’

Depois de pedir a excomunhão dos que promovem o massacre dos índios e dos que produzem armas atômicas, os índios dizem: ‘O Vaticano, quer queira ou não, terá que decidir: continua defendendo a Europa, o opressor de povos, a morte, ou se coloca ao lado dos povos colonizados pela Europa, junto dos que sofrem, e defende a vida’” (*O Globo*, 3-2-85).

Comparemos a carta atual dos índios com o trecho do *Brevíssimo Relato da Destruição das Índias*, escrito por volta de 1540, por Frei Bartolomeu de las Casas. Las Casas foi missionário dominicano, ao tempo da conquista espanhola, entre as nações indígenas cujos sobreviventes foram visitados pelo Papa, em janeiro. Foi também, segundo o estudioso americano C. W. Ceram, “o único homem que levantou-se na América colonial e acusou os conquistadores dos crimes monstruosos que eles cometeram contra o homem vermelho”. Mas vamos ao trecho de Bartolomeu de las Casas, citado por Ceram em *O Primeiro Americano*, edição alemã, páginas 48 e 49:

LINHAS PASTORAIS

MINISTÉRIO DA ESPERANÇA

- O apóstolo tem os olhos e o coração, a inteligência e as mãos abertos para a realidade concreta em que vive o Povo, para a Cruz pesada que o Povo é obrigado a carregar, para a necessidade de conscientizar o Povo no sentido da dignidade dos filhos de Deus.
- Num Dia Mundial de Orações pelas Vocações temos de recordar que o aspecto mais característico da mensagem de Jesus Cristo é a Esperança que se funda na Fé e vivifica o Amor.
- Podemos assim dizer que todo apóstolo, desde aqueles que Jesus Cristo mesmo escolheu, até o menor dos cristãos de nossos dias e dos tempos futuros, tem a missão de anun-

ciar a Esperança, de iluminar com a luz da Páscoa — a ressurreição de Jesus vencendo o demônio, o pecado e a morte — todos os aspectos concretos da vida humana, das pessoas e das comunidades.

“O que fazem os espanhóis com essa gente? Primeiro os batizam, depois os escravizam e matam a ferros, homens, mulheres e crianças a fim de trabalharem nos campos e nas minas... Há 40 anos, os espanhóis não têm feito e continuam fazendo com eles outra coisa senão dilacerar seus corpos, açoita-los, torturá-los, enforcá-los e, através de formas antigas e novas de tortura, das quais antes coisa igual nunca se viu, ouviu ou leu, da forma mais cruel aniquilá-los da face da terra”.

“Desta forma, eles conseguiram que, dos mais de três milhões de pessoas que encontrei nesta ilha agora só restem algumas centenas... Podemos citar, como fato certo e verdadeiro: nos citados quarenta anos, através de procedimentos tirânicos e diabólicos dos cristãos, mais de 12 milhões de homens, mulheres e crianças foram levados ao matadouro, da forma mais cruel e sem escrúpulo... Eles apostavam uns com os outros quem, dentre eles, conseguia cortar um índio ao meio, com um só golpe de espada; quem era capaz de atravessar a cabeça de um índio com um só golpe de lança; quem tinha força para arrancar, no muque, as entranhas de um índio... Crianças recém-nascidas eram arrancadas ao colo das mães, para terem suas cabecinhas arrebatadas contra as pedras...”

“Eles construíam também enormes forcas e nelas penduravam, em honra do Redentor e dos 12 Apóstolos, grupos de 13 índios em cada uma delas, punham então fogo debaixo e os queimavam vivos... Acontecia que alguns cristãos, ou por compaixão ou por mero impulso, não matavam as criancinhas, mas as colocavam atrás de si, nos cavalos. Aí chegavam outros espanhóis por trás e atravessavam as crianças com suas lanças ou as arremessavam ao chão e as matavam com suas espadas... Certa vez, chegaram a nós os índios para uma visita, trazendo comida e presentes... Mas, de repente, o demônio tomou conta dos cristãos, de forma que, em minha presença, sem o menor motivo ou razão, ali mesmo aniquilaram mais de três mil homens, mulheres e crianças, que estavam sentados ao redor de nós...”

Tempo de Páscoa, tempo do Justo martirizado pelos santos, tempo de menos triunfalismo e de mais autocritica para, na humildade da verdade, nos encontrarmos com Aquele que nos ajudará a impedir que façamos, da Igreja, instrumento de aniquilamento e opressão. (F.L.T.)

IMAGEM-VOCÇÃO DA TERRA

1. Eram mais de cinquenta homens válidos, dispostos, que nasceram e cresceram na terra boa e fértil. Mas terra dos outros. Tentaram ficar, tentaram agüentar, até que não deu. Aí decidiram emigrar, com a bagagem sumária e a filharada, ir para o Rio de Janeiro, qui na corte do Rio tudo é mais faci, minha gente, lá se ganha dinheiro qui vou-te contá. Vieram em dias e meses e anos diferentes, num êxodo inseguro, aventura sem promessa de terra prometida. E venceram? Ai, meu irmão, que é vencer? quem sai vencedor?

2. Veio a crise. E lá estão vocês jogados na rua, sem rumo nem pão. Nós percisa trabaia, meu sinhô, ganhá quarquê coisinha, pru mode dá de cumê pros minininho, inhô, sim, são sete e mais duas feme qui era do meu difunto irmão Jerome, qui é morto mais cumade Tonha, muiê dele, entoncos nós dixê: vamo pegá elas pru mode nós criá. As histórias se repetem, quase sempre a mesma origem, a mesma dor, a mesma esperança, o mesmo coração de criança, esperando com paciência a sorte melhorar. Aí apareceu aquela terrona do majó Braga.

3. Ninguém arresistiu. Numa clara madrugada mais de cinquenta homens válidos, dispostos, sentiram ressuscitar a vocação da terra. E ocuparam as terras ociosas do maior Braga, terras boas, terras abandonadas que esperavam o dia de fecundação. É pru mode ganhá o pão pros minininho e pra famia, sinhô bispo, o sinhô num acha qui nós tá ca razão? Antes que o bispo diga um sim claro e justo, lá estão eles sófregos, fortes, esperançosos construindo os barracos improvisados e amanhando a terra da promessa. Gente, será pecado trabaia na terra pra mode tirá o dicumê? (A.H.)

• Quem segue Jesus, ontem hoje e amanhã, aqui e lá, tem sempre de tomar a peito esta ordem fundamental do Mestre, tem de anunciar, com alegria e convicção, a perspectiva do Reino, como alvo definitivo de nossa vida e como motivação profunda do nosso trabalho pastoral.

• Não podemos identificar o Reino de Deus com uma ordem social justa aqui neste mundo, mas devemos dizer que uma sociedade que se baseia na justiça e na fraternidade já oferece elementos concretos de um Reino de Deus antecipado ou é germe do Reino, fortificando a Esperança do Reino definitivo. (A.H.)

ciar a Esperança, de iluminar com a luz da Páscoa — a ressurreição de Jesus vencendo o demônio, o pecado e a morte — todos os aspectos concretos da vida humana, das pessoas e das comunidades.

• Todo apóstolo anuncia a Esperança, ao mesmo tempo que denuncia claramente a violação do plano de amor do Pai.

• Esta Esperança muitas vezes, nos livros do Novo Testamento, é chamada de Reino de Deus, Reino dos Céus. Para Jesus o anúncio deste Reino ocupa o primeiro lugar. Daí por que Jesus, enviando os apóstolos, lhes ordena: “Saíam pregando que o reino dos céus está perto” (Mt 10,7).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série A CAMINHO DO PAI, 2B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A paz e a alegria de Jesus Cristo ressuscitado que nos ama e nos chama pelo nome estejam com vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o Domingo do Bom Pastor e o Dia Mundial de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Os políticos se apresentam como pastores, a guiar o povo pelos caminhos da democracia e da liberdade. Na verdade, muitos são como ladrões e assaltantes, que deixam o povo morrer de fome e destroem seus direitos e sua dignidade. Nós também, chamados a ser pastores, nem sempre somos fiéis à missão que recebemos. O pai e a mãe são pastores da família, mas podem abandonar os filhos à própria sorte. O padre e os agentes de pastoral são pastores da comunidade, mas podem dominar tanto que impedem o seu crescimento. O bispo e o Santo Padre pastoreiam o Povo de Deus, mas também podem falhar. As lideranças de bairro são pastores do povo que se organiza, mas podem desviar o povo de suas reais necessidades. Mas há o Bom Pastor, Jesus. Nele nós podemos confiar, porque prometeu-nos a vida e entregou-se à morte de Cruz, por nossa libertação. Vencendo a morte, trouxe-nos a Ressurreição e a Vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, certos de que Jesus veio restituir-nos a vida e o perdão, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida). S. Senhor, bom Pastor, que conheceis vossas ovelhas, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Senhor, que nos conduzis às alegrias eternas do céu, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da Páscoa. Dai-nos a fortaleza do Pastor, para vencermos o egoísmo e assim refletirmos a luz da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Pedro e João estão presos. As autoridades lhes pedem justificativas de sua pregação. Pedro, mesmo estando preso, anuncia com liberdade a mensagem da salvação.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,8-12). — “Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse: ‘Chefes do povo e anciãos: hoje estamos sendo interrogados em julgamento por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado. Pois, fiquem sabendo todos os senhores, assim como todo o povo de Israel: é pelo nome de Jesus Cristo, de Nazaré — aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos —, é em nome dele e por nenhum outro, que este homem está curado, diante de vocês. Jesus é a pedra, que vocês, os construtores, desprezaram e que se tornou a pedra angular. Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado

aos homens pelo qual possamos ser salvos’”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 117)

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

L. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! / “Eterna é a sua misericórdia!” É melhor buscar refúgio no Senhor, / do que pôr no ser humano a esperança. É melhor buscar refúgio no Senhor, / do que contar com os poderosos deste mundo.

2. Dou-vos graças, ó Senhor, porque me ouvistes / e vos tornastes para mim o Salvador! A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

3. Bendito seja em nome do Senhor / aquele que em seus átrios vai entrando! Vós sois meu Deus, eu vos bendigo e agradeço! / Vós sois meu Deus, eu vos exalto com louvores! Dai Graças ao Senhor, porque Ele é bom! / “Eterna é a sua misericórdia!”

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Apóstolo João nos ensina que os que não reconhecem a Deus também não reconhecerão aos seus filhos.

L. Leitura da Primeira Carta de São João Apóstolo (3,1-2). — “Caríssimos, vejam como é grande o amor que o Pai nos deu: Somos chamados filhos de Deus. E, de fato, somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu a Deus. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus. Mas ainda não foi revelado, aquilo que seremos. Sabemos que quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. Jesus Cristo dá sua vida livremente porque nos ama, e cumpre assim a vontade do Pai, que quer a salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,11-18).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse: 'Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O empregado, que não é pastor e não é dono das ovelhas, vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge e o lobo as arrebatava e dispersa; pois, é empregado e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor: conheço minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também a elas eu devo conduzir; ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. É por isso que o Pai me ama, porque dou a minha vida para tomá-la de novo. Ninguém tira a minha vida; eu a dou livremente. Tenho o poder de dar a vida e tenho poder de retomá-la. Este é o mandamento que recebi do meu Pai'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(E/ou Oração pelas Vocações — M24)

S. Irmãos, iluminados pelo exemplo de Jesus Cristo, o Bom Pastor, peçamos que Ele nos conduza no caminho da justiça e da vida plena, dizendo:

P. Jesus, bom Pastor, guiai-nos!

L1. Pelo Povo de Deus, que sofre como ovelhas sem pastor, para que as experiências de cruz e ressurreição os ajudem a descobrir o valor da luta pela vida, nós vos rogamos:

L2. Para que nossa comunidade resplandeça na união e na alegria da Páscoa, brilhando e atraindo os que se acham nas trevas e na falta de sentido para a vida, nós vos rogamos:

L3. Para que os pastores do Povo de Deus: o Santo Padre, nosso bispo diocesano, nossos padres e agentes de pastoral: sintam as alegrias da Páscoa como recompensa de sua doação, nós vos rogamos:

L4. Neste Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, nós vos rogamos, Senhor, que desperteis entre nós, em nossas comunidades e famílias, vocações para o serviço a Deus e aos irmãos, nós vos rogamos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do povo. Ajudai-nos a ficarmos unidos con-

vosco, como garantia de caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos pela Ressurreição de vosso Filho. Que ela nos renove constantemente e seja fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Foi para um mundo como o nosso, de injustiças, lucro, miséria, que Jesus veio como Bom Pastor: É para um mundo assim que somos enviados, como bons pastores, missionários da Paz da Páscoa. Anunciemos aos homens as alegrias do Reino de Deus. Cristo ressuscitou! Ele está conosco! Ele é a força de nossa luta!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei, não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!

1. Maus pastores num dia de sombra não cuidaram e o rebanho se perdeu. / Vou sair pelos campos, construir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas hão de ver o pastor, rebanho atrás, junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCACÕES

Senhor da Messe e pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: / "Vem e segue-me"! / Derrama sobre nós o teu Espírito, / que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca / por falta de operários. / Desperta nossas comunidades para a Missão. / Ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça / por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas. / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja. / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo. / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder sim. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,1-18; Jo 10,1-10 ou 1Jo 1,5-2,2; Mt 11,25-30 (Santa Catarina de Sena). / 3ª-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30. / 4ª-feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50 ou Gn 1,26-2,3 ou Cl 3,14-15.17.23-24; Mt 13,54-58 (S. José Operário). / 5ª-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20. / 6ª-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 (S. Filipe e S. Tiago). / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14. / Domingo: At 9,26-31; 1Jo 3,18-24; Jo 15,1-8.

DA BOCA DO POVO PARA OS BUCHOS DOS RICOS

A Campanha da Fraternidade, este ano, tenta responder aos problemas da fome. Nosso Brasil deve ser o maior país do mundo, em área agricultável o ano todo. No entanto, constitui, nos mapas, a maior mancha de fome do hemisfério ocidental. Metade de sua população caiu ou beira a miséria absoluta, enquanto, nas cidades, 8% da população consome 67% de toda a produção urbana. Os 8% mais ricos, naturalmente. A grande maioria está reduzida à preocupação meramente animal de encontrar um pouco de comida para matar a sua fome, num país que é o quarto maior exportador de alimentos do mundo. Nossas colheitas são mais que suficientes, mas a quantidade de famintos não pára de crescer. Se se produz tanto e há tantos que não comem, o que então é feito ao "excedente"? Estes servem para formar os grandes estoques que, aliás, se concentram, cada vez mais, nas mãos de um punhado reduzido de países. Mas o essencial para se responder a essa questão é notar que uma parte cada vez maior da produção mundial de grãos se destina não à alimentação dos homens mas sim dos animais. Ora, a produção de uma caloria animal exige, em média, o consumo de sete calorias de origem vegetal. Destinando suas colheitas cada vez mais aos animais, a agroindústria mostra a verdadeira natureza de nossa civilização: uma civilização

reduzida, muito mais que produtora de alimentos. Os animais dos países ricos consomem cerca de metade de tudo o que comem, em grãos, os habitantes dos países pobres. Os dados aqui apresentados mostram que a fome não resulta da escassez mas, ao contrário, do desperdício.

Por um lado, isto se torna uma solução difícil, na medida em que a grande agroindústria contemporânea tem, nesta lógica do desperdício, sua própria fonte de lucros. Esta redução e esta concentração do alimento nas mãos de uma minoria da população é perfeitamente compatível com uma estrutura social, onde os pobres são cada vez mais marginalizados. É a forma através da qual a agricultura pode prosperar no meio da fome.

Por outro lado, porém, estas constatações são um fator de esperança, pois elas nos mostram que a natureza é menos ingrata com os homens do que sua própria organização social. A Terra é capaz de alimentar uma população no mínimo duas vezes superior à atual. Mas isto só ocorrerá, quando a função da agricultura for a de encher a panela do povo, e não os bolsos dos poderosos.

Destas reflexões sobre a fome no mundo e no Brasil, que vimos fazendo neste canto da *Folha*, baseados no livrinho de Ricardo Abramovay — Editora Brasiliense — tiramos algumas conclusões. Para explicar a existência

dos milhões de famintos, há os que dizem que a causa disso está no aumento desenfreado da população, desproporcional com crescimento da produção de alimentos. Orientados por esta tese, países famintos do Terceiro Mundo modernizaram e aumentaram a produção agrícola, desenvolvendo, ao mesmo tempo, imensas campanhas de controle da natalidade. O resultado não mudou a situação: houve casos em que a produção triplicou e a natalidade diminuiu, mas a miséria ficou intacta e até aumentou a cifra dos milhões de famintos.

A conclusão que se tira é outra: o problema não é de produção mas de distribuição do alimento. Em qualquer lugarejo, até do Nordeste no tempo da seca, as casas comerciais tinham alimentos para vender. Aqui entre nós, em qualquer birrosca da esquina, para não falar nos supermercados, está de prateleiras cheias. O que falta não é comida, é dinheiro para comprá-la. Aí está o nó da questão: vivemos numa sociedade em que a real carteira de identidade das pessoas e a única prova de sua existência no mundo é o dinheiro. Quem não o possui simplesmente não existe, a sociedade não toma conhecimento dele. Tal sociedade faz questão de trazer o nome de cristã. É nela que somos convocados a construir sinais concretos da presença do Reino da Justiça de Deus. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Povo escolhido por Deus, venha adorar nosso Deus e Pastor!

P. *Cristo Jesus, / Bom Pastor, / Amor supremo do mundo. / Glória e louvor a Ti! / Aleluia!*

4. GLÓRIA

Glória, glória, Aleluia! (3x) Vencendo vem Jesus!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez Comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Jesus é o Bom Pastor: 1. Como é que Ele mostrou ser Bom Pastor? 2. Quem são os bons pastores de nossa comunidade, de nosso bairro, de nosso país e do mundo? Por quê? 3. Quando é que ouvimos a voz do Bom Pastor? 4. Quem são os lobos? Quem são os que fogem e abandonam as ovelhas quando vêem o lobo? // Bispos, padres e religiosos são chamados a serem pastores do Povo de Deus: 5. Qual deve ser a missão deles para que sejam bons pastores? 6. O

que a nossa comunidade está fazendo pelas vocações? Como tem sido o nosso relacionamento e ajuda para com o nosso Seminário e os nossos seminaristas?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Nem sempre seguimos a voz do Bom Pastor. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos pela nossa falta de compromisso com a causa do Reino (*pausa para revisão de vida*).

A. 1. Porque tão pouco pensamos em nossa vocação cristã.

P. (*canta*): *Perdoai-me, Senhor! Não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!*

2. Porque nem sempre nos colocamos a serviço dos irmãos.

3. Porque não escutamos a voz de Cristo — o Bom Pastor — nos pobres e marginalizados.

4. Porque não assumimos o compromisso de sermos "Bom Pastor" e não lutamos por "*Pão para quem tem fome!*"

5. Porque não incentivamos as vocações sacerdotais e religiosas.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas. Ele as conhece; sabe de seus problemas. Como bons pastores queremos dar o que somos e o que temos aos nossos irmãos mais necessitados.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta; / é nos prados da relva mais fresca, que me faz descansar; / para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma.

2. Ensina-me os caminhos mais seguros por amor de seu nome; / passarei os mais negros abismos sem temer mal nenhum: / junto a mim teu bastão, teu cajado, eles são o meu conforto.

3. Preparas uma mesa para mim bem à face do inimigo; / teu óleo me ungiu a cabeça e minha taça transborda.

4. Viverei a ventura da graça cada dia da vida; / minha casa é a casa do Senhor e para sempre há de ser.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. De mãos dadas e elevadas ao céu, expressemos a nossa vontade de viver, sempre mais, como filhos de Deus, guiados por Jesus, o Bom Pastor: P. (*canta*): *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados para a refeição em que Deus mesmo se faz nosso alimento.

P. (*canta*): *Vós sois meu Pastor, ó Senhor! / Nada me faltará se me conduzis!*

MC. Eis o Bom Pastor, que dá a vida por suas ovelhas e, arranca o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas louvemos ao Senhor porque faz surgir no meio de nós operários dispostos a cuidar de suas ovelhas.

P. (*canta*): 1. Tu te abeiraste da praia, / não buscaste nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga.

Senhor, Tu me olhaste nos olhos, / a sorrir, pronunciaste meu nome. / Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar...

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro nem espadas / somente redes e o meu trabalho.

3. Tu, minhas mãos solicitas, / meu cansaço que a outros descansa, / amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, / ânsia eterna de almas que esperam, / bondoso amigo que assim me chamas.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, peçamos, ainda mais uma vez, a Jesus Bom Pastor, que envie operários e pastores para cuidar de seu Povo e seu rebanho. P. — M24

A. Dai-nos Senhor, a vossa bênção! (*momento de silêncio*). Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém! Aleluia!*

A. Vamos em paz e o Cristo, Bom Pastor, sempre nos acompanhe. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23